



## POLÍTICA OPERÁRIA

### Eleição para a Comissão de Fábrica na Volkswagen

# O Boletim Nossa Classe convoca os trabalhadores a Votar Nulo! A defender a oposição “Opção Democrática”. E a construir uma oposição de luta, democrática, independente, classista e revolucionária.

## A chapa “Opção Democrática” trabalhou para se inscrever

Um grupo de trabalhadores da Volkswagen Anchieta, de São Bernardo do Campo, se organizou para lançar a chapa “Opção Democrática, em oposição à chapa montada pela direção do sindicato. A eleição acontecerá nos dias 14 e 15 de março. Para dificultar qualquer oposição, a direção publicou o edital de convocatória no dia 30 de janeiro e o prazo para inscrição de chapas era só até 14 de fevereiro. Mesmo com o pouco tempo, os companheiros informaram ao Nossa Classe que faltou pouco para conseguirem montar a chapa.

## Por que é necessária a chapa de oposição

O próprio nome “Opção Democrática” diz que falta democracia operária em nosso sindicato. E, sem a plena democracia sindical, nós da classe operária não temos como decidir coletivamente o que necessitamos e, assim, lutar conscientemente em defesa de nossas reivindicações. A eleição para a Comissão de Fábrica não tem sido democrática. Por isso, revoltados com a falta de democracia no sindicato, um grupo decidiu trabalhar pela formação da chapa de oposição “Opção Democrática”. Há um descontentamento no chão de fábrica com a política de traição da direção de nosso sindicato. Tornaram-se insuportáveis os acordos de demissão com os patrões, de redução de salários e direitos.

## Está colocada a necessidade de organizar a oposição classista

Foi muito importante a decisão dos companheiros da Volkswagen de tentar montar a chapa “Opção Democrática”. Nós do Boletim Nossa Classe trabalhamos, dedicamos todas as nossas forças para construir as oposições, de luta, classistas e revolucionárias em todos as fábricas e sindicatos. Por isso, apoiamos toda iniciativa dos trabalhadores que se organizam para defender os empregos, os salários e direitos, a democracia operária, a independência dos sindicatos frente aos partidos patronais, o Estado e os governos.

Sabíamos que existiria uma grande pressão da direção do sindicato, para tentar impedir que os companheiros conseguissem montar e inscrever a chapa. Isso, em si, já mostra que não existe liberdade de organização. A direção

dos metalúrgicos eliminou a democracia operária. Democracia sindical necessária para garantir o direito de todos os trabalhadores serem candidatos e formarem chapas para a Comissão de Fábrica e para a direção do sindicato.

A burocracia criou vários mecanismos para dificultar a conformação e inscrição de chapas de oposição. Antes a eleição para a Comissão era realizada por alas. Era só conseguir 3 ou 4 companheiros com disposição de luta em uma ala, para conformar a chapa de oposição. A direção então acabou com a eleição por alas e criou o chamado “Chapão”. Agora, com o “Chapão”, para formar uma chapa de oposição os trabalhadores precisam conseguir 28 candidatos, distribuídos em todos os setores da fábrica.

Outra medida burocrática, criada pela direção para dificultar a oposição, é exigir que para ser inscrita a chapa deve recolher 20% de assinaturas do total de trabalhadores da fábrica. Essas exigências somente podem ser cumpridas pelos burocratas do sindicato, que contam com o apoio da direção da Volks.

## O que nossos companheiros de luta defendem?

A chapa “Opção Democrática” divulgou em suas propostas que defende o fim da eleição por “Chapão” e o retorno da eleição por alas. O que garante o direito de todos os trabalhadores poderem se candidatar ou lançarem chapas. Deixaram claro também que são contra e irão propor acabar com a exigência das chapas recolherem assinaturas para serem inscritas. Nada de recolher assinaturas. Conformada a chapa, a mesma deve ser diretamente inscrita.

Outra manobra feita pela burocracia foi negociar, em 1999, com as empresas, a criação do CSE (Comitês Sindicais de Empresa). Os chamados “diretores sindicais” passaram a ser mais um braço da burocracia e da patronal no interior das fábricas.

O que se passou com a eleição para a direção de nosso sindicato é contrário a mais elementar democracia sindical. Antes, a eleição para a direção do sindicato era direta, em um só turno. Se formavam chapas que concorriam para a eleição de uma nova direção. Com a criação do CSE, primeiro é realizado a eleição para eleger os diretores sindicais do CSE. Depois, em um segundo turno, apenas os diretores eleitos poderão fazer parte das chapas para a eleição da direção do sindicato. Como os companheiros podem ver, já não temos mais elei-

ções diretas e por chapas livremente constituídas.

A chapa “Opção Democrática” se colocou: 1) pelo fim das absurdas exigências burocráticas para que os metalúrgicos possam se inscrever para a eleição da Comissão de Fábrica; 2) pelo fim da eleição indiretas e castrada para a direção do sindicato; 3) pela mais completa democracia sindical, regida pela soberania das assembleias e pela organização independente das Comissões de Fábrica.

## **A defesa da democracia sindical depende de toda a classe operária**

É de extrema importância que um grupo de trabalhadores da Volkswagen tenha tomado em suas mãos, tenha encabeçado a tarefa de construir uma chapa de oposição à direção do sindicato na Volkswagen. O mesmo deve ser feito pelos trabalhadores metalúrgicos em todas as fábricas.

O importante é que foi um primeiro e importante passo dado no caminho de democratizar e recuperar o sindicato para seu verdadeiro papel de luta. Precisamos de um sindicato que organize a luta da classe operária, para defender, por meio da assembleia geral, do direito de greve e de organização, as reivindicações de emprego, de salário, de condições de trabalho e de direitos trabalhistas. Precisamos de um sindicato classista que combata a exploração de nossa força de trabalho e lute verdadeiramente pelo fim a exploração capitalista.

## **Por que votar nulo?**

O importante apoio dado pelos trabalhadores da

Volks para a formação da chapa opção democrática mostrou que, com a unidade dos trabalhadores de toda a fábrica, é possível expulsar os pelegos traidores ligados à direção, e constituir uma Comissão de luta, classista, democrática e independente. Diante da impossibilidade burocrática e autoritária de forma chapas, não temos outra alternativa a não ser anular o voto.

*O Boletim Nossa Classe convoca os trabalhadores da Volks e demais metalúrgicos do ABC a Votar Nulo, tanto na eleição para a Comissão de Fábrica quanto na eleição para a direção do sindicato! O melhor e mais proveitoso seria ter eleições democráticas. Como não serão democráticas, a resposta política de Votar Nulo. Companheiro, anule seu voto em protesto contra a política patronal e antidemocrática da direção, e pela defesa da liberdade de organização dos trabalhadores.*

*Votar Nulo e defender a democracia operária, a independência dos sindicatos frente aos patrões, ao Estado e aos governos. Pela construção de oposições de luta, democráticas, classistas e revolucionárias.*

*Votar Nulo e lutar por um programa próprio de reivindicações da classe operária. Levantar a bandeira: nenhuma demissão! Impor aos patrões e aos governos a redução da jornada, sem redução de salário, a divisão das horas necessárias para produzir nacionalmente, entre empregados e desempregados. Frente ao fechamento de fábricas defender a greve, a ocupação e o controle operário da produção. Lutar pela estatização, sem indenização de toda fábrica que feche ou ameace fechar.*

**Companheiro, anule seu voto em defesa da construção de uma oposição classista!**

## **Assembleia na Volks:**

### **Só a classe operária organizada e em luta coletiva, pode garantir os empregos, salários e direitos.**

Na assembleia de 16 de fevereiro, os dirigentes sindicais, que deveriam defender a independência do sindicato frente ao governo burguês de Lula e convocar os trabalhadores para lutar em defesa dos empregos, dos salários e direitos, pela revogação da reforma da previdência e trabalhista, pelo fim da cobrança de Imposto de Renda sobre os salários, fizeram o contrário. Em suas falas defenderam o governo e os interesses da Volks.

José Roberto, o bigodinho, coordenador do CSE, mentiu ao dizer “temos um acordo fundamental que dá garantia de emprego aos trabalhadores diretos e instrumentos como lay-off e banco de horas”. Todos nós lembramos do protesto que trabalhadores demitidos pela Volks fizeram em frente ao sindicato e foram ameaçados pelos burocratas.

O lay-off e o Banco de horas são instrumentos de flexibilização capitalista, que só beneficiam os patrões, jamais devem ser defendidos pelo sindicato. A classe operária precisa rechaçar toda as formas de flexibilização capitalista do trabalho e defender a bandeira da redução da jornada, sem redução de salários, a divisão das horas necessárias para produzir nacionalmente, entre todos aptos ao trabalho, empregados e desempregados.

## **Oposição revolucionária ao governo Lula**

O diretor do sindicato, Wellington Messias, exaltou o anúncio de Lula de que a isenção do IR passará para R\$ 2.640. Fingiu não lembrar que Lula prometeu isentar até

R\$ 5.000. Para defender o governo burguês de Lula, esses dirigentes passaram a defender o salário mínimo de fome de R\$ 1.342,00. Exigimos que os sindicatos e centrais organizem a luta por: nenhuma cobrança de IR sobre os salários dos trabalhadores; um salário mínimo vital, suficiente para manter a família trabalhadora.

## **Burocracia preocupada com a revolta dos operários e o voto nulo!**

O Wagnão chamou os trabalhadores a votarem na chapa para a Comissão de Fábrica, apoiada pela direção do sindicato. Teve a cara de pau de dizer que os candidatos da chapa que a direção apoia “são de luta, que defendem os trabalhadores”. Todos na fábrica sabem que não é verdade. Basta lembrar o que ocorreu quando os trabalhadores demitidos pela Volks foram ao sindicato exigir que a direção organizasse a luta para impedir as demissões e defender os empregos. Os diretores responderam ameaçando fisicamente os demitidos. Esses são os que o Wagnão diz defender os trabalhadores?

*Como não foi possível lançar uma chapa de oposição de luta para a Comissão de Fábrica, devido às exigências burocrática, chamamos os trabalhadores da Volks e demais empresas metalúrgicas, a Votar Nulo! Pela construção de oposições de luta, democráticas, independentes classistas e revolucionárias em todas as fábricas.*